

ENSINO SUPERIOR/EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Escola Superior de Música do Porto abre segunda-feira a

POLEMICA COM O CONSERVATORIO É UMA «GUERRA DE HERDEIROS»

— afirma Luis Soares do Instituto Politecnico

Por PAULA JOYCE

A Escola Superior de Música vai abrir na próxima segunda-feira. Muito recentemente, este assunto foi motivo de acosa polémica, já que os responsáveis do Conservatório de Música do Porto consideravam que este estabelecimento iria ficar prejudicado com a abertura da escola. Luis Soares, do Instituto Politécnico do Porto, em entrevista ao JN, dá a outra versão dos acontecimentos.

Um dos pontos quentes era o material pedagógico que deveria ser transferido do Conservatório para a Escola Superior de Música. O facto foi prestado para uma conferência de imprensa em que Alberto Costa Santos, responsável do Conservatório, declarou: «Levamos-nos todos os nossos melhores instrumentos».

No fundo da questão estava, segundo declarou, «a situação física e insalubre de se querer criar uma escola nova à custa de uma outra existente há 78 anos». O material pretendido pela Escola Superior de Música incluía, segundo disse, em conferência de imprensa, «os espólios legados a este Conservatório por personalidades musicais portuguesas tais como Margarida Brochado, Guilhermina Suggia e outros».

Isto originou uma declaração do presidente da Câmara do Porto, garantindo que «o Governo não tem competência para tirar à cidade aquilo que à Câmara foi doado em legado e que, se perseguir na tentativa, não deixará de recorrer ao procedimento judicial».

«E a Escola Superior de Música — o que dá a isto?»

«Não existe Conservatório»

Luis Soares, director do Instituto Politécnico do Porto, no qual está integrada a Escola Superior de Música, contesta estas acusações:

«O que acontece é que, neste momento, não existe um Conservatório. O Conservatório foi a entidade — mas o dote deixou de existir — e a Escola Superior de Música, a outra é a Escola Secundária de Música».

Isto, de acordo com o Decreto-Lei 310 de 1963. Quando, explicou, o material deveria ser dividido entre os dois estabelecimentos.

Perguntámos se admite que o Conservatório, sem aquele equipamento, fica impossibilitado de funcionar convencionalmente.

«Não, mas não é verdade. Entretanto, que houve com o director geral do Ensino Superior, foi muito discutido. O Conservatório vai fechar-se para as aulas até ao fim de Maio e a partir de Junho vai abrir cursos. No entanto, respeito aos planos do Conservatório, neste momento não há nada de concreto. Até ao fim de Maio e só cinco escolas vão ser transferidas para a Escola Superior de Música. Além

disso, o resto do material constante da lista foi comprado com dinheiro da Direcção-Geral do Ensino Superior. Todo esse equipamento já está ao serviço da Escola Superior de Música».

Isto porque, conforme explicou, a Comissão Instaladora da Escola está a trabalhar conjuntamente com a Escola Secundária, no mesmo edifício, mas com equipamento de secretaria próprio.

«Aquilo que se pretendia foi meramente passar ao papel uma situação que é de facto há três anos».

Comissão de reconversão não agiu

Lembrámos a afirmação de Alberto Costa Santos, segundo a qual a divisão do equipamento tinha sido feita sem a sua concordância.

«É evidente que o equipamento e o local de trabalho da Comissão Instaladora da Escola Superior de Música foi estabelecido por acordo com o Conservatório. Neste momento, não existe Conservatório, não existe Comissão de Reconversão do Conservatório, presidida pelo Dr. Costa Santos, por um secretário e pelo presidente da Comissão Instaladora da Escola Superior de Música».

«A essa Comissão de Reconversão compete a gestão de todo o património. Ora, em relação ao equipamento da Escola Superior de Música, depois a Direcção-Geral do Ensino Superior (uma vez que a Comissão de Reconversão não tinha cumprido os seus deveres, quatro anos, as funções que a lei lhe atribuiu) que a separação do material fosse cumprida por detentores próprios. Isto é mais que grande parte do equipamento existente foi comprado com verbas da Direcção-Geral».

Para esse efeito, revelou, houve uma reunião com o director-geral do Ensino Superior, a Comissão Instaladora da Escola de Música, Alberto Costa Santos, do Conservatório, e o antigo director do Conservatório. «O que aconteceu foi muito discutido. O Conservatório vai fechar-se para as aulas até ao fim de Maio e a partir de Junho vai abrir cursos. No entanto, respeito aos planos do Conservatório, neste momento não há nada de concreto. Até ao fim de Maio e só cinco escolas vão ser transferidas para a Escola Superior de Música. Além

Não levamos os legados

De qualquer modo — objectamos — neste momento, o Conservatório, com mais

de 1500 alunos, está a ser útil a mais pessoas do que a Escola Superior de Música.

«Por outro lado há o problema da qualidade de equipamentos. A Escola Superior de Música apenas solicitou aquilo que tinha aplicação para alunos do ensino superior de música. Em termos de biblioteca foi deixado na escola secundária tudo o que tinha interesse para alunos do ensino secundário de música. No que diz respeito aos planos há um projecto de cinema, quatro pianos e respectivas bancas. A lista é, pois, extremamente reduzida».

No entanto, os legados ao Conservatório são ponto importante.

«Primeiro — até à data não se levaram nada dos legados e legados, o que se propõe é que o problema seja discutido em reunião com a Comissão Instaladora da Escola Superior de Música. Não se trata de dar o seu acordo».

Relativamente ao outro material do Conservatório, explicou, o critério foi dividido conforme se adequa a uma instituição de ensino secundário ou superior.

«Não se trata de discriminar ou indignificar nenhuma das instituições».

Plano de acompanhamento só para o próximo ano

Mas a Escola Superior de Música, no seu funcionamento, foi já contestada. O curso de plano de acompanhamento, com seis vagas, teve dois candidatos. Nenhum deles foi admitido, tendo sido sugerido que não haveria mais interesse da escola em abrir o curso já este ano. Os dois candida-



«Neste momento o Conservatório não existe» — eis como Luis Soares, director do Instituto Politécnico do Porto, explica a transição de material para a Escola Superior de Música. (Foto de Fernando Timóteo).

tos tinham algumas qualificações: um com o curso geral do Conservatório, outro só professor de Educação Musical, formado por escola particular.

«Quando a escola propôs a abertura de um curso é porque tinha interesse em que ele existisse e começasse a funcionar. Se o júri que foi nomeado para o concurso do plano de acompanhamento entendeu que os candidatos não tinham condições para leccionar num curso superior, o júri é legalmente responsável pela decisão que tomou».

Na altura, estavam presentes os responsáveis pela Escola Superior de Música e também membros do júri daquele concurso: professor Fi-

lipo Pires, Helena Sá e Costa e Teresa Macedo. Foi Helena Sá e Costa quem respondeu a esta acusação.

«É completamente falsa. Pessoalmente, tenho um compromisso imenso em abrir esse curso, porque é uma matéria nova e que conseguimos criar grupos de composição do Instituto Politécnico. Ninguém, mais do que nós, estava interessado na entrada dos alunos. Mas concorreram apenas dois e chumbaram. Sobretudo porque os alunos foram todos nos interrogatórios sobre cultura musical». E confirmando que a decisão do júri, de cinco pessoas, foi unânime concluiu: «Resposta, não atingiram o mínimo indispensável».

«Mas, sobre a existência do curso, insiste, é uma escola multitalentada e foi uma grande vitória e ter sido possível abrir esse cadete. Estou certo de que há outros muitos gente» — acrescentou Helena Sá e Costa.

E assim, vai funcionar a Escola Superior de Música, uma das herdeiras do Conservatório, apenas com os cursos de composição, flauta e cordões musicais, já na próxima segunda-feira.

«Mas não deve ser o fim de uma polémica que, segundo Luis Soares, é de certa familiar. «É vulgar, quando não se entende um assunto, não se entende um assunto. Isto é um gesto e mesmo assim. Mas, ninguém pode pretender a este nível herdeiros» — concluiu.

Table with 31 rows and 1 column, labeled 'Dia' at the top. The rows contain numbers from 1 to 31, with a checkmark in the 20th row.

Ensinso Artístico. Conservatório de Música do Porto